



Universidade da Amazônia

# Auto da Mofina Mendes

de Gil Vicente

**NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Av. Alcindo Cacela, 287 – Umarizal

CEP: 66060-902

Belém – Pará

Fones: (91) 4009-3196 /4009-3197

[www.nead.unama.br](http://www.nead.unama.br)

E-mail: [nead@unama.br](mailto:nead@unama.br)



## Auto da Mofina Mendes

de Gil Vicente

Figuras:

A Virgem  
Paio Vaz  
Prudência  
Pessival  
Pobreza  
Mofina Mendes  
Humildade  
Braz Carrasco  
Fé  
Barba Triste  
O Anjo Gabriel  
Tibaldinho  
S. José  
Anjos.

A obra seguinte foi representada ao excelente Príncipe e muito poderoso Rei Dom João III, endereçada às matinas do Natal, na era do Senhor 1534.

Entra primeiramente um Frade, e a modo de pregação diz o que se segue:

**Fra.**

Três coisas acho que fazem  
ao doido ser sandeu:  
uma ter pouco siso de seu,  
a outra, que esse que tem  
não lhe presta mal nem bem:  
e a terceira,  
que endoidece em grã maneira,  
é o favor (livre-nos Deus)  
que faz do vento cimeira,  
e do toutiço moleira,  
e das ondas faz ilhéus.

Diz Francisco de Mairões,  
Ricardo e Boaventura,  
não me lembra em que escritura,  
nem sei em quais distinções,  
nem a cópia das razões;  
mas o latim  
creio que dizia assim:  
Nolite vanitatis debemus con lidere de  
his, qui capita sua posuerunt in  
[manibus ventorum etc.

Quer dizer este matiz  
entre os primores que traz:  
    não é sisudo o juiz  
    que tem jeito no que diz  
    e não acerta o que faz.  
Diz Boécio — de consolationis,  
    Origines — Marci Aureli,  
    Sailustius — Catilinarium,  
    Josefo — speculum beili,  
    glosa interliniarum;

Vicentius — scala coeli,  
    magister sententiarum,  
    Demosthenes, Calistrato;  
    todos êstes concertaram  
    com Scoto, livro quarto.  
Dizem: não vos enganeis,  
    letrados de rio torto,  
    que o porvir não no sabeis,  
    e quem nisso quer pôr pés  
    tem cabeça de minhoto.

O bruto animal da serra,  
    ó terra filha do barro,  
    como sabes tu, bebarro,  
    quando há-de tremer a terra,  
    que espantas os bois e o carro?  
— pelos quais dixit Anselmus,  
    e Seneca, — Vandaliarum,  
    e Plinius — Choronicarum,  
    et ta, nen glosa ordinária  
    et Alexander — de aliis,  
Aristóteles — de secreta secretorum:

Albertus Magnus,  
    Tuilius Ciceronis,  
Ricardus, Ilarius, Remigius,  
    dizem, convém a saber:  
    se tens prenhe tua mulher  
    e por ti o compuseste,  
    queria de ti entender  
    em que hora há-de nascer,  
    ou que feições há-de ter  
    esse filho que fizeste.

Não no sabes, quanto mais  
    cometerdes falsa guerra,  
    presumindo que alcançais  
    os secretos divinais  
    que estão debaixo da terra,

pelo qual diz Quintus Curtius,  
Beda — de religione christiana,  
Thomas — super trinitas alternati,  
Agustinus — de angelorum choris,  
Hieronimus — d'alphabetus hebraice,  
Bernardus — de virgo assumptionis,  
Remigius — de dignitate sacerdotum.

Estes dizem juntamente  
nos livros aqui alegados:  
se filhos haver não podes,  
nem filhas por teus pecados,  
cria desses enjeitados,  
filhos de clérigos pobres.  
Pois tens saco de cruzados,  
lembre-te o rico avarento,  
que nesta vida gozava  
e no inferno cantava:  
água, Deus, água,  
que lhe arde a pousada.

Mandaram-me aqui subir  
neste santo anfiteatro,  
para aqui introduzir  
as figuras que hão-de vir  
com todo seu aparato.

É de notar  
que haveis de considerar  
isto ser contemplação  
fora da história geral,  
mas fundada em devoção.

A qual obra é chamada  
os mistérios da Virgem,  
que entrará acompanhada  
de quatro Damas, com quem  
de menina foi criada:  
a uma chamam Pobreza,  
outra chamam Humildade;  
damas de tanta nobreza,  
que tod'alma que as preza  
é morada da Trindade.

À outra, terceira delas,  
chamam Fé por excelência;  
à outra chamam Prudência,  
e virá a Virgem com elas,  
com mui formosa aparência:  
será logo o fundamento

tratar da saudação,  
e depois deste sermão  
um pouco do nascimento;  
tudo por nova invenção.

Antes disto que dissemos,  
virá com música orfea  
Domine labia mea,  
e Venite adoremus  
vestido com capa alhea.  
Trará Te Deum laudamus  
d'escarlata uma libré:  
Jam lucis orto sidere  
cantará o benedicamus,  
pela grã festa que é.

Quem terra, pontus, aethera  
virá muito sossegado  
num sendeiro mal pensado  
e num gião de tafetá  
e um gorra de orelhado

Neste passo entra Nossa Senhora, vestida como rainha, com as ditas donzelas, e diante quatro anjos com música: e depois de assentadas, começam cada uma de estudar por seu livro, e diz a

**Vir.**

Que ledes, minhas criadas?  
Que achais escrito aí?

**Pru**

Senhora, eu acho aqui  
grandes coisas inovadas,  
e mui altas para mi.  
Aqui a Sibila Ciméria  
diz que Deus será humanado  
de uma virgem sem pecado,  
que é profunda matéria  
para meu fraco cuidado.

**Pob.**

Erutea profetisa  
diz aqui também o que sente:  
que nascerá pobrememente,  
sem cueiro nem camisa,  
nem coisa com que se aquecente.

**Hum.**

E o profeta Isaias  
fala nisto também cá:

eis a Virgem conceberá  
e parirá o Messias,  
e flor virgem ficará.

**Fé.**

Cassandra del-rei Priamo  
mostrou essa rosa frol  
com um menino a par do sol  
a César Otaviano,  
que o adorou por Senhor.

**Pru.**

Rubum quem viderat Moïsen  
sarça, que no ermo estava,  
sem lhe pôr lume ninguém;  
o fogo ardia mui bem,  
e a sarça não se queimava.

**Fé.**

Significa a Madre de Deus:  
esta sarça é ela só;  
e a escada que viu Jacó,  
que subia aos altos céus,  
também era de seu avô.

**Pru.**

Deve de ser por razão  
de todas perfeições cheia  
toda, quem quer que ela é.

**Num.**

Aqui a chama Salomão  
toa pulebra arnica mea,  
et macula non est in te.

E diz mais, que é porta coeil  
et electa ut sol,  
bálsamo mui oloroso,  
pulchra ut liliium gracioso  
das flores mais linda flor,  
dos campos o mais formoso:  
chama-se plantatio rosa,  
nova oliva especiosa,  
mansa columba Noe,  
estrela a mais luminosa.

**Pru.**

Et acies ordinata,  
formosa filha d'el-rei  
de Jacó, et tabernacula

speculum sine macula,  
ornata civitas Dei.

**Fé.**

Mais diz ainda Salomão:  
Hortus conclusus, fios hortorum,  
medecina peccatorum,  
direita vara de Arão,  
alva sobre quantas foram,  
santa sobre quantas são.

E seus cabelos polidos  
são formosos em seu grado  
como manadas de gado,  
e mais que os campos floridos  
em que anda apascentado.

**Pru.**

É tão zeloso o Senhor,  
que quererá o seu estado  
dar ao mundo por favor,  
por uma Eva pecador,  
uma virgem sem pecado.

**Vir.**

Oh! se eu fosse tão ditosa  
que com estes olhos visse  
senhora tão preciosa,  
tesouro da vida nossa,  
e por escrava a servisse!  
Que onde tanto bem se encerra,  
vendo-a cá entre nós,  
nela se verão os céus,  
e as virtudes da terra  
e as moradas de Deus.

Neste passo entra o anjo Gabriel, dizendo:

**Gab.**

Oh! Deus te salve, Maria,  
cheia de graça graciosa,  
dos pecadores abrigo!  
Goza-te com alegria,  
humana e divina rosa,  
porque o Senhor é contigo.

**Vir.**

Prudência, que dizeis vós?  
que eu muito turbada sou;  
porque tal saudação

não se costuma entre nós.

**Pru.**

Pois que é auto do Senhor,  
senhora, não esteis turbada;  
tornai em vossa color,  
que, segundo o embaixador,  
tal se espera a embaixada.

**Gab.**

Ó Virgem, se ouvir me queres,  
mais te quero inda dizer:  
benta és tu em mereceres  
mais que todas as mulheres,  
nascidas e por nascer.

**Vir.**

Que dizeis vós, Humildade?  
— que este verso vai mui fundo,  
porque eu tenho por verdade  
ser em minha qualidade  
a menos cousa do mundo.

**Hum.**

O Anjo, que dá o recado,  
sabe bem disso a certeza.  
Diz Davi, no seu tratado,  
qu'esse espírito assim humilhado  
é cousa que Deus mais preza.

**Gab.**

Alta Senhora, saberás  
que tua santa humildade  
te deu tanta dignidade,  
que um filho conceberás  
da divina Eternidade.  
Seu nome será chamado  
Jesus e Filho de Deus;  
e o teu ventre sagrado  
ficará horto cerrado,  
e tu — Princesa dos Céus.

**Vir.**

Que direi, Prudência minha?  
a vós quero por espelho.

**Pru.**

Segundo o caso caminha,  
deveis, Senhora Rainha,  
tomar com o Anjo conselho.



**Vir.**

Quomodo fiat istud,  
quoniam virum non cognosco?  
porque eu dei minha pureza  
ao Senhor, e meu poder,  
com toda minha firmeza.

**Gab.**

Spiritus sanctus superveniet in te;  
e a virtude do Altíssimo,  
Senhora, te cobrirá;  
porque seu filho será,  
e teu ventre sacratíssimo  
por graça conceberá.

**Vir.**

Fé,izei-me vosso intento,  
que este passo a vós convém.  
Cuidemos nisto mui bem,  
porque a meu consentimento  
grandes dúvidas lhe vêm.

Justo é que imagine eu,  
e que este muito turbada:  
querer quem o mundo é seu,  
sem merecimento meu,  
entrar em minha morada,  
e uma suma perfeição,  
de resplendor guarnecido,  
tomar para seu vestido  
sangue do meu coração,  
indigno de ser nascido!

E aquele que ocupa o mar,  
enche os céus e as profundezas,  
os orbes e redondezas;  
em tão pequeno lugar  
como poderá estar  
a grandeza das grandezas!

**Gab.**

Porque tanto isto não peses,  
nem duvides de querer,  
tua prima Elisabete  
é prenhe, e de seis meses.

E tu, Senhora, hás-de crer  
que tudo a Deus é possível,  
e o que é mais impossível,

Ihe é o menos de fazer.

**Vir.**

Anjo, perdoai-me vós,  
que com a Fé quero falar:  
pedirei sinal dos Céus.

**Fé.**

Senhora, o poder de Deus  
não se há-de examinar.

Nem deveis de duvidar,  
pois sois dele tão querida

**Gab.**

E d'abinitio escolhida,  
e manda-vos convidar,  
para madre vos convida.

**Vir.**

Ecce ancilia Domini,  
faça-se sua vontade  
no que sua Divindade  
mandar que seja de mi,  
e de minha liberdade.

Neste passo se vai o Anjo Gabriel, e os anjos à sua partida tocam seus instrumentos, E cerra-se a cortina. Juntam-se os pastores para o tempo do nascimento. Entra primeiro André e diz:

**And.**

Eu perdi, se s'acontece,  
a asna ruça de meu pai.  
O rasto por aqui vai,  
mas a burra não parece,  
nem sei em que vale cai.  
Leva os tarros e apeiros,  
e o surrão cos chocalhos,  
os samarros dos vaqueiros,  
dois sacos de pães inteiros,  
porros, cebolas e alhos.

Leva as peas da boiada,  
as carrancas dos rafeiros,  
e foi-se a pascer folhada,  
porque besta despeada  
não pasce nos soveiros.

E se ela não parecer  
até por noite fechada,  
não temos hoje prazer,

que na festa sem comer  
não há i gaita temperada.

Entra Paio Vaz e diz:

**Pai.**

Mofina Mendes é cá  
c'um fato de gado meu?

**And.**

Mofina Mendes ouvi eu  
assoviar, pouco há,  
no vale de João Viseu.

**Pai.**

Nunca esta moça sossega,  
nem samica quer fortuna:  
anda em saltos como pega,  
tanto faz, tanto trasfega,  
que a muitos importuna.

**And.**

Mofina Mendes quanto há  
que vos serve de pastora?

**Pai.**

Bem trinta anos haverá,  
ou creio que os faz agora;  
mas sossego não alcança,  
não sei que maleita a toma:  
ela deu o saco em Roma  
e prendeu el-rei de França;  
agora andou com Mafoma  
e pôs o turco em balança.

Quando cuidei que ela andava  
co meu gado onde soia,  
pardeus! Ela era em Turquia,  
e os turcos amofinava,  
e a Carlos César servia.  
Diz que assim resplandecia  
neste capitão do céu,  
a vontade que trazia,  
que o turco esmoreceu  
e a gente que o seguia.

Receou a guerra crua  
que o César lhe prometia;  
entonces per aliam viam  
reverte sunt in patria sua

com quanta gente trazia.

Entra Pessival.

**Pes.**

Achaste a tua burra, Andrei?

**And.**

Bofá não.

**Pes.**

Não pode ser.  
Busca bem, deixa o fardel,  
que a burra não era mel,  
que a haviam de comer.

**And.**

Saltariam pegas nela  
por causa da matadura.

**Pes.**

Pardeus! Essa seria ela!  
E que pega seria aquela  
que lhe tire a albardadura?

**Pai.**

Mas crê que andou por aí  
Mofina Mendes, rapaz;  
que, segundo as cousas faz,  
se isto não for assim,  
que não seja eu Paio Vaz.

Ora chama tu por ela,  
e aposto-te a carapuça  
que a negra burra ruça  
Mofina Mendes deu nela.

**And.**

Mofina Mendes! Ah Mofina Men!

**Mof.**

Que queres, André? Que hás?

(de longe)

**And.**

Vem tu cá, e vê-lo-ás;  
e se hás-de vir, logo vem,  
e acharás aqui também  
a teu amo Paio Vaz.

Entra Mofina Mendes, e diz Paio Vaz:

**Pai.**

Onde deixas a boiada  
e as vacas, Mofina Mendes?

**Mof.**

Mas, que cuidado vós tendes  
de me pagar a soldada  
que há tanto que me retendes?

**Pai.**

Mofina, dá-me conta tu  
onde fica o gado meu.

**Mof.**

A boiada não vi eu,  
andam lá não sei por u,  
nem sei que pacigo é o seu.

Nem as cabras não nas vi,  
samicas cos arvoredos;  
mas não sei a quem ouvi  
que andavam elas por i  
saltando pelos penedos.

**Pai.**

Dá-me conta rês e rês,  
pois pedes todo teu frete.

**Mof.**

Das vacas morreram sete,  
e dos bois morreram três.

**Pai.**

Que conta de negregura!  
Que tais andam os meus porcos?

**Mof.**

Dos porcos os mais são mortos  
de magreira e má ventura.

**Pai.**

E as minhas trinta vitelas  
das vacas, que te entregaram?

**Mof.**

Creio que i ficaram delas,  
porque os lobos dizimaram,  
e deu olho mau por elas,

que mui poucas escaparam.

**Pai.**

Dize-me, e dos cabritinhos  
que recado me dás tu?

**Mof.**

Eram tenros e gordinhos,  
e a zorra tinha filhinhos  
e levou-os um e um.

**Pai.**

Essa zorra, essa malina,  
se lhe correras trigosa,  
não fizera essa chacina,  
porque mais corre a Mofina  
vinte vezes que a raposa.

**Mof.**

Meu amo, já tenho dada  
a conta do vosso gado  
muito bem, com bom recado;  
pagai-me minha soldada,  
como temos concertado.

**Pai.**

Os carneiros que ficaram,  
e as cabras, que se fizeram?

**Mof.**

As ovelhas reganharam,  
as cabras engafeceram,  
os carneiros se afogam,  
e os rafeiros morreram.

**Pes.**

Paio Vaz, se queres gado,  
dá ao demo essa pastora:  
paga-lhe o seu, vá-se embora  
ou má-hora, e põe o teu em recado.

**Pai.**

Pois Deus quer que pague e peite  
tão daninha pegureira,  
em pago desta canseira  
toma este pote de azeite  
e vai-o vender à feira;  
e quiçais medrarás tu  
o que eu contigo não posso.

**Mof.**

Vou-me à feira de Trancoso  
logo, nome de Jesus,  
e farei dinheiro grosso.

Do que este azeite render  
comprarei ovos de pata,  
que é a coisa mais barata  
que eu de lá posso trazer;  
e estes ovos chocarão;  
cada ovo dará um pato,  
e cada pato um tostão,  
que passará de um milhão  
e meio, a vender barato.  
Casarei rica e honrada  
por estes ovos de pata,  
e o dia que for casada  
sairei ataviada  
com um brial de escarlata,  
e diante o desposado,  
que me estará namorando:  
virei de dentro bailando  
assim dest'arte bailado,  
esta cantiga cantando.

Estas cousas diz Molina Mendes com o pote de azeite à cabeça e, andando enlevada no baile, cai-lhe, e diz:

**Pai.**

Agora posso eu dizer,  
e jurar, e apostar,  
que és Mofina Mendes toda.

**Pes.**

E s'ela bailava na boda,  
qu'está ainda por sonhar,  
e os patos por nascer,  
e o azeite por vender,  
e o noivo por achar,  
e a Mofina a bailar;  
que menos podia ser?

Vai-se Molina Mendes, cantando.

**Mof.**

Por mais que a dita me enjeite,  
pastores, não me deis guerra;  
que todo o humano deleite,  
como o meu pote de azeite,  
há-de dar consigo em terra?

Entram outros pastores, cujos nomes são: Bráz Carrasco, Barba Triste e Tibaldinho; e diz:

**Bra.**

O Pessival meu vizinho!

**Pes.**

João Carrasco, dize, - viste  
a burra desse outeirinho?

**Bra.**

Pergunta tu a Tibaldinho,  
ou pergunta a Barba Triste,  
ou pergunta a João Calveiro.

**Joã.**

O fato trago eu aqui,  
e a burra eu a meti  
na côrte do Rabileiro.  
Nós deitemo-nos por ai.

Andamos todos cansados,  
O gado seguro está:  
e nós aqui abrigados  
durmamos senhos bocados,  
que a meia-noite vem já.

Neste passo se deitam a dormir os pastores; e logo se segue a segunda parte, que é uma breve contemplação sobre o Nascimento.

O cordeiro divinal,  
precioso verbo profundo,  
vem-se a hora  
em que teu corpo humano  
quer caminhar pelo mundo.  
Desde agora  
sairás ao campo mundano  
a dar crua e nova guerra  
aos inimigos,  
e glória a Deus soberano  
In excelsis et in terra  
pax hominibus.

Sairá o nobre Leão,  
rei da tribo de Judá,  
Radix David;  
o duque da promessa  
como esposo sairá  
do seu jardim.



E o Deus dos anjos servido,  
sanctus, sanctus, sem cessar  
lhe cantando,  
vereis em palhas nascido  
suspirando.

E porque a noite é quase meia,  
e são horas que esperemos  
seu nascer,  
ide, Fé, por essa aldeia  
acender esta candeia,  
pois outras tochas não temos  
que acender; e sem serdes perguntada,  
nem lhes vir pela memória,  
dizeis em cada pousada  
qu'esta é a vela da glória.

Neste passo José e a Fé vão acender a candeia, e a Virgem com as Virtudes, de joelhos, a versos rezam este

#### SALMO

##### **Vir.**

Ó devotas almas feliz,  
para sempre sem cessar  
Laudate Dominum de coelis,  
Laudate eum in excelsis,  
quanto se pode louvar.

##### **Pru.**

Louvai, anjos do Senhor,  
ao Senhor das altezas,  
e toda las profundezas,  
louvai vosso criador com todas suas grandezas.

##### **Hum.**

Lauda te eum, Sol et Luna,  
laudate eum, stella et lumen,  
et lauda Hierusalem,  
ao Senhor que te enfuna  
neste portal de Belém.

##### **Vir.**

Louvai o Senhor dos céus,  
louvai-o, água das águas,  
que sobre os céus sois firmadas;  
e louvai o Senhor Deus,  
relâmpagos e trovoadas.

##### **Pru.**

Laudate Dominum de terra,  
dracones et onnes abyssi,  
e todas adversidades  
de névoas e serra,  
ventos, nuvens et eclipsi,  
e louvai-o, tempestades.

**Hum.**

Bestiae et universa  
pecara, volucres, serpentes,  
louvai-o, total as gentes,  
e toda a cousa diversa  
que no mundo sois presentes.

Vem a Fé com a vela sem lume, e diz:

**Jos.**

Não vos anojeis, Senhora,  
pois estais em terra alheia,  
ser o parto sem candeia,  
porque as gentes d'agora  
são de mui perversa veia.  
Todos dormem a prazer,  
sem lhes vir pela memória  
que por força hão-de morrer;  
e não querem acender  
a santa vela da glória.

**Huni.**

Deviam ter piedade  
da Senhora peregrina,  
romeira da Cristandade,  
que está nesta escuridade,  
sendo Princesa divina,  
para exemplo dos senhores,  
para lição dos tiranos,  
para espelho dos mundanos,  
para lei aos pecadores,  
e memória dos enganos.

**Fé.**

Não fica por lho pregar,  
não fica por lho dizer,  
não fica por lho rogar;  
mas não querem acordar  
com pressa de adormecer.  
Deles fazem que não ouvem,  
e eles ouvem muito bem;  
deles fazem que não vêem,  
e deles que não entendem

o que vai nem o que vem.

Sem memória nem cuidado  
dormem em cama de flores,  
feita de prazer sonhado:  
seu fogo tão apagado  
como em choça de pastores;  
e vossa divina vela,  
vossa eternal candeia,  
feita da cera mais bela,  
em cidade nem aldeia  
não há aí lume pra ela.

Todo mundo está mortal,  
posto em tão escuro porto  
de uma cegueira geral,  
que nem fogo, nem sinal,  
nem vontade: tudo é morto.

### **Vir**

Prudência, i vós com ela,  
que nas horas há aí mudança:  
e acendei essoutra vela,  
que se chama da esperança,  
e lhes convém acendê-la.

E dissei-lhe que o pavio  
desta vela é a salvação,  
e a cera o poderio  
que tem o livre alvedrio,  
e o lume a perfeição.

### **Jos.**

Senhora, não monta mais  
semear milho nos rios,  
que queremos por sinais  
meter coisas divinais  
nas cabeças dos bugios.

Mandai-lhe acender candeias,  
que chamem ouro e fazenda,  
e vereis bailar baleias,  
porque irão tirar das veias  
o lume com que se acenda.

E à gente religiosa  
manda-lhes velas bispais;  
a cera, de renda grossa;  
os pavios, de casais;  
e logo não porão grosa.

**Pru.**

Senhora, a meu parecer,  
para esta escuridade  
candeia não há mister;  
que o Senhor que há-de nascer  
é a mesma claridade:  
ludem ad revelationem gentium  
é profetizado a nós,  
e agora se há-de cumprir,  
pois para que é ir e vir  
buscar lume para vós,  
pois lume haveis de parir?

Nem deveis de estar aflita,  
para lhe guisar manjar,  
porque é fartura infinita,  
é chamado Panis vita,  
não tendes que desejar.  
E se para seu nascer  
tão pobre casa escolheu,  
não vos deveis de doer,  
porque onde ele estiver  
está a côrte do Céu.

Se cueiros vos dão guerra,  
que os não tendes porventura,  
não faltará cobertura  
a quem os céus e a terra  
vestiu de tal formosura.

Neste passo chora o Menino, posto num berço: as Virtudes cantando o embalam,  
e o Anjo vai aos pastores e diz cantando:

**Anj.**

“Recordai, pastores !”

**And.**

Ou de lá, que nos quereis?

**Anj.**

“Que vos levanteis.”

**And.**

Para que, ou que vai lá?

**Anj.**

“Nasceu em terra de Judá  
um Deus só, que vos salvará.”

**And.**

E dou-lhe que fossem três:  
eu não sei que nos quereis.

**Anj.**

“Que vos levanteis.”

**And.**

Quero-m’eu erguer, entanto  
veremos que isto quer ser.  
Sempre me esquece o benzer  
cada vez que me levanto.

(Os Anjos cantando)

**Anj.**

“Ah pastor! Ah pastor !“

**And.**

Que nos quereis, escudeiros?

**Anj.**

Chama todos teus parceiros,  
vereis vosso Redentor.”

**And.**

Não durmais mais, Paio Vaz,  
ouvireis cantar aquilo.

**Pai.**

Ora tu não vês que é grilo?  
Vai-te daí, aramá vás,  
que eu não hei mister ouvi-lo.

**And.**

Pessival, acorda já.

**Pes.**

Acorda tu a João Carrasco.

**Joã.**

Não creio eu em São Vasco,  
se me tu acolhes lá.

**And.**

Levanta-te, Barba Triste.

**Bar.**

Tu que hás, ou que me queres?

**And.**

Que vamos ver os prazeres,  
que eu nem tu nunca viste.

**Bar.**

Pardeus, vai tu se quiseres,  
salvo se na refestela  
me dessem bem de comer;  
senão, deixa-me jazer,  
que não hei-de bailar nela;  
vai tu lá embora ter.

Acorda a Tibaldinho,  
e ao Calveiro e outros três,  
e a mim cobre-me os pés;  
então vai-te teu caminho,  
que eu hei-de dormir um mês.

**Anj.**

Pastores, ide a Belém.

**And.**

Tibaldinho, não te digo  
que nos chama não sei quem?

**Tib.**

Bem no ouço eu, porém  
que tem Deus de ver comigo?

**And.**

Isso é parvoejar:  
levantai-vos, companheiros,  
que por vales e outeiros  
não fazem nego chamar  
por pastores e vaqueiros.

**Anj.**

Para a festa do Senhor  
poucos pastores estais.

**Pai.**

Vós bacelo quereis pôr,  
ou fazer algum favor,  
que tanta gente ajuntais?

**Anj.**

Vós não sois oficiais  
senão de guardardes gado.

**Joã.**

Dizei, Senhor, sois casado?  
Ou quando embora casais?

**And.**

Oh como és desentoadado!

**Anj.**

Quisera que fôreis vós  
vinte ou trinta pegureiros.

**Pai.**

Antes que vós deis três vôos,  
bem ajuntaremos nós  
nesta serra cem vaqueiros.

**Anj.**

Ora trazei-os aqui,  
e esperai naquela estrada,  
que logo a Virgem sagrada  
a Hierusalém vai por i  
ao templo endereçada.

Tocam os Anjos seus instrumentos, e as Virtudes, cantando, e os pastores, ailando, se vão.

**FIM**